

CIVAT

CONGRESSO INTERNACIONAL
DE CIRURGIA VASCULAR, ANGIOLOGIA E NOVAS TECNOLOGIAS

23 a 25.04.2025 | Rio de Janeiro-RJ

Sessão 8 | Session 8

ACESSOS VASCULARES

VASCULAR ACCESS



Participantes da sessão

Moderador: Leonardo Harduin - RJ

Debatedor 1: Daniel Leal - RJ

Debatedor 2: Guilherme Farme - RJ

Debatedor 3: Douglas Cavalcanti - PE

Palestrantes:

Marcio Filippo - RJ

Leonardo Harduin - RJ

Júlia Bandeira - RJ

Carlos Gama - SP

Thiago Barroso - GO

Ziv Haskal - USA

Douglas Cavalcanti - PE

Por serem gerados por IA, os resumos podem não refletir integralmente os debates e interações ocorridas ao vivo. A comissão organizadora do CIVAT não se responsabiliza pelo conteúdo destes materiais.

Aula: Transposição da Veia Femoral Superficial – Análise Multicêntrica Brasileira

Mesa: Sessão 8 – Acesso Vascular

Palestrante: Dr. Marcio Filippo

Dr. Marcio Filippo apresentou uma análise multicêntrica da técnica de transposição da veia femoral superficial (VFS) como solução em pacientes dialíticos sem acessos convencionais viáveis. Com base em 32 pacientes operados em 6 centros, a técnica demonstrou alta taxa de maturação (90,6%) e patência primária (84,3% em 12 meses). As vantagens incluem ausência de próteses e elevada durabilidade, mas a taxa de complicações de ferida (46,8%) foi significativa, especialmente nas abordagens inguinais. Casos com sucesso de canulação precoce reforçam a viabilidade da técnica em contextos complexos.

Aula: Técnica Big Bang – Maturação Assistida com Balões Superdimensionados

Palestrante: Dr. Leonardo Harduin

Dr. Leonardo Harduin apresentou a técnica conhecida como “Big Bang” (Oversized Balloon Assisted Maturation), utilizada para acelerar a maturação de fístulas arteriovenosas nativas. O protocolo envolve dilatação com balões de 8 a 10 mm em todo o segmento venoso, viabilizando a punção já em 5 dias. A introdução de balões farmacológicos (paclitaxel) nas áreas estenosadas principais demonstrou aumento da perviedade primária em até 12 meses, com redução importante nas reintervenções. Em sua casuística de quase 200 pacientes, a técnica mostrou-se segura e replicável, inclusive em fístulas braquiocefálicas com estenoses precoces.

Aula: Ultrassonografia Intraoperatória para Otimização de Acessos

Palestrante: Dra. Júlia Bandeira

Dra. Júlia Bandeira demonstrou a aplicação do ecodoppler intraoperatório na confecção e manutenção de acessos vasculares. Imagens em tempo real permitem avaliar fluxo, identificar estenoses precoces e ajustar posicionamento de balões ou stents. Estudos apresentados apontam melhora significativa dos desfechos clínicos com essa prática, especialmente quando combinada ao uso de balões farmacológicos. A ultrassonografia também foi defendida como ferramenta de triagem para intervenção precoce em fístulas disfuncionais ainda assintomáticas.

Aula: Stents Recobertos em Lesões Venosas Centrais – Evidência e Prática

Palestrante: Dr. Carlos Gama

Dr. Carlos Gama compartilhou a experiência nacional com stents recobertos (PTFE) em lesões venosas centrais, sobretudo em pacientes com fístulas funcionantes e sintomas de congestão venosa. Foram apresentados dados do grupo SAVE com 44 pacientes tratados com stent RAPSOD[®], com patência secundária de 93% em 12 meses. O uso preferencial de stents de maior calibre (14–16 mm), colocação com pré-dilatação agressiva e vigilância rigorosa foram apontados como fatores críticos para o sucesso. Reforçou a superioridade dos stents recobertos sobre metálicos nus em segmentos centrais.

Aula: Diretrizes Brasileiras de Acesso Vascular – Abordagem Prática

Palestrante: Dr. Thiago Barroso

Dr. Thiago Barroso apresentou os principais pontos das Diretrizes Brasileiras de Acesso Vascular para Hemodiálise (SBCV 2023), com foco em aplicação clínica prática. As diretrizes reforçam que estenoses assintomáticas não devem ser tratadas, e que aneurismas estáveis não exigem desativação de acesso. Também recomendam ultrassonografia de rotina para vigilância, com indicação de intervenção apenas em casos com queda de fluxo, sintomas clínicos ou sinais objetivos de disfunção. O objetivo é padronizar condutas e evitar procedimentos desnecessários, especialmente no contexto do SUS.

Aula: Stents Recobertos – Evidências e Direções Futuras

Palestrante: Dr. Ziv Haskal (EUA)

Dr. Ziv Haskal apresentou dados de grandes estudos multicêntricos internacionais (FLAIR, AVeNEW, COVERA e WAVE), que demonstram a superioridade de stents recobertos (ex: Viabahn[®]) sobre angioplastia isolada em fístulas disfuncionais. Discutiu as limitações atuais, como hiperplasia de borda, e novas tecnologias como o stent Solaris AV com liberação de sirolimus. Reforçou que os stents recobertos se tornaram padrão ouro em segmentos com alta recorrência de estenose, inclusive em zonas de canulação, contrariando receios anteriores sobre infecção ou fratura.

Aula: Casos de Resgate com Stents Recobertos – Aplicações Avançadas

Palestrante: Dr. Douglas Cavalcanti

Dr. Douglas Cavalcanti apresentou sua experiência com Viabahn® em cenários complexos de salvamento de acesso, incluindo pseudoneurismas, ruptura iminente, zonas de punção e anastomoses protéticas degeneradas. Defendeu o uso do stent em situações de alto risco, mesmo quando fora das indicações tradicionais. Casos com stent transanastomótico e recobertura de áreas de extravasamento foram apresentados com acompanhamento de longo prazo. Reforçou que, em pacientes sem outras opções, o uso racional e técnico do stent recoberto é justificável mesmo em zonas de punção ativa.

Debate Final

Moderador: Dr. Leonardo Harduin

Debatedores: Drs. Daniel Leal, Guilherme Farne e Douglas Cavalcanti

A discussão final abordou temas como estratégias de vigilância ativa de fístulas, tempo ideal para canulação pós-angioplastia e critérios anatômicos para escolha entre angioplastia isolada, stent ou cirurgia de revisão. Debatedores defenderam a centralização do cuidado em equipes experientes e a incorporação das novas diretrizes brasileiras como referência prática.